

Editorial

Após mais de dez anos, a professora Ana Maria Loffredo deixou, em maio último, a função de editora de *Psicologia USP*. Sua passagem pelo periódico foi marcada por inúmeras conquistas, das quais uma breve menção já permite aquilatar o tamanho dos desafios que enfrentou: aumento da periodicidade de semestral para trimestral; reincorporação à coleção SciELO; aumento significativo das fontes de indexação; publicação simultânea em português (ou espanhol) e inglês dos artigos cujos autores assim o desejem; mudança de classificação junto ao Qualis Periódico, passando de B2 para B1.

Mas talvez as suas conquistas mais importantes tenham que ser consideradas sob outra perspectiva. O primeiro número de *Psicologia USP* (1990) indicava que o leitor deveria induzir o perfil editorial do periódico a partir do rol de artigos publicados: “Examinando-o, os interessados poderão facilmente avaliar o que a publicação pretende”. E o que é que se pode observar nesses 22 anos de existência de *Psicologia USP*? Suas páginas abrigaram uma enorme pluralidade temática, conceitual e teórica. A missão do periódico, segundo a qual ele pretende “estimular a interlocução da Psicologia com as demais áreas do conhecimento, bem como o diálogo entre as propostas teórico-metodológicas pertinentes à diversidade de objetos de seu próprio campo”, jamais deixou de ser cumprida. Em grande parte, este foi um dos méritos do trabalho de Ana Maria Loffredo e de toda a equipe de *Psicologia USP*: continuar dando guarida à diversidade das abordagens e das formas de criação e manifestação do conhecimento científico em Psicologia, mantendo a ênfase no conhecimento produzido por e para a América Latina.

Trata-se, de fato, de uma tarefa árdua. A competição pelo acesso aos recursos para pesquisa tem atualmente na publicação em periódicos indexados um de seus critérios fundamentais. Além disso, a comunicação científica foi afetada pelas transformações que as tecnologias da informação e da comunicação sofreram ao longo dos anos 1990 e 2000. Os processos editoriais nos periódicos abandonaram o material impresso e passaram a ser feitos à distância, com o uso extensivo de tecnologias da informação. A possibilidade de controle sobre índices representativos da qualidade do periódico aumentou, permitindo o desenvolvimento de ferramentas como os fatores de impacto e elevando a exigência sobre os periódicos por parte dos órgãos de fomento. Outrossim, a concentração da propriedade sobre os periódicos no mercado internacional levou ao aumento explosivo de preços no final dos

anos 1980 – a chamada “crise dos periódicos” – e estimulou os projetos de acesso aberto ao conteúdo científico em muitos países, com destaque para o Brasil. A comunidade à qual os periódicos se dirigiam aumentou rapidamente, tornando-se, potencialmente, o mundo. As ferramentas criadas para permitir comparações entre periódicos, entre artigos neles publicados e entre programas de pós-graduação levaram, em parte, à homogeneização da produção científica internacional e a mudanças polêmicas na relação entre ciência e sociedade, relacionadas ao privilégio dado às publicações em língua inglesa e à ênfase, na concessão de recursos pelos órgãos de fomento, ao currículo do pesquisador em detrimento do valor do projeto de pesquisa (Rodrigues, 2011).

Neste quadro, manter o mesmo espírito pluralista e crítico que sempre animou o periódico foi um trabalho significativo, cuja grandeza nem sempre é bem captada por instrumentos de medição. Envolve a definição de um projeto de política científica que privilegie o debate crítico, a abertura à descoberta e o foco no valor e no uso socialmente compartilhados do conhecimento científico. Tais valores estiveram presentes de forma explícita ao longo da existência da revista e foram anunciados por Ana Maria Loffredo assim que assumiu a função de editora. Em seu primeiro editorial, publicado em 2003, já estava declarado este projeto e a sua relação com a história do periódico. Ele segue reproduzido abaixo, como um testemunho de seu compromisso com o caráter público e plural do conhecimento psicológico, compromisso que também nós assumimos nesta nova fase: “Homenagear e agradecer à Comissão Executiva que nos antecedeu é sustentar a vitalidade que anima o patrimônio por ela construído, expressa no perfil que marca *Psicologia USP*: sua vocação para o debate de idéias e para o exercício da perspectiva crítica.” (Loffredo, 2003).

É importante destacar também a contribuição de dois colaboradores que se despediram em maio da comissão executiva: trata-se dos professores Paulo de Salles Oliveira e Maria Helena Leite Hunziker. São companheiros cujo apoio sempre se fez presente nos momentos de maior dificuldade. Também foram entusiastas da missão de *Psicologia USP*. Um exemplo do significado destes valores encontra-se nos artigos que compõem este número. São trabalhos que se situam em pontos os mais variados dentro do amplo espectro que compõe a Psicologia contemporânea. Em comum, apresentam contribuições teóricas ou conceituais relevantes para os campos ou temas de investigação que abraçaram. São uma prova de que o espírito que guiou *Psicologia USP* por toda a sua história continua vivo.

Referências

- Editorial. (1990). *Psicologia USP*, 1(1), 1. Recuperado em 15 de junho de 2012, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771990000100001&lng=pt&nrm=iso.
- Loffredo, A. (2003). Editorial. *Psicologia USP*, 14(1), 9-10. Recuperado em 13 de junho de 2012, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642003000100001&lng=pt&tlng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642003000100001>.
- Rodrigues, L. O. C. (2011). Publicar mais, ou melhor? O tamanduá olímpico. *Psicologia USP*, 22(2), 457-472. Recuperado em 15 de junho de 2012, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642011000200011&lng=en&tlng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642011005000014>.